

Antirracismo no BRASIL

O projeto “Antirracismo latino-americano na era ‘pós-racial’” (2017-18) realizou pesquisas sobre práticas e discursos antirracistas no Brasil, Colômbia, Equador e México.

Nesses países, o antirracismo confronta a ideologia de que a mestiçagem histórica entre pessoas de ascendência europeia, africana e indígena produziu nações mestiças nas quais o racismo era um problema menor, que está se tornando cada vez menos importante.

Mais recentemente, o multiculturalismo deu maior reconhecimento às minorias étnicas, mas sem enfrentar os problemas de racismo e desigualdade racial.

O que é racismo?

É uma ideologia e uma prática que justifica e produz relações de opressão e desigualdade entre grupos, baseadas na percepção de diferenças físicas (cor da pele, forma dos cabelos, corpo e rosto) e diferenças culturais (ídiomas, tradições, roupas, justiça sistemas, entre outros). As desigualdades podem ser em termos de acesso a privilégios, benefícios, valor, poder e segurança.

O que é antirracismo?

O antirracismo refere-se a práticas e discursos que confrontam, erodem, mudam e / ou erradicam as relações de desigualdade e opressão causadas pelo racismo. Essas ações estão quase sempre ligadas a outras lutas (por reconhecimento cultural, direitos humanos, igualdade de gênero, direitos à terra e maior igualdade social).

Racismo no Brasil

No Brasil, os negros desafiam abertamente o racismo há muito tempo. Por exemplo, os jornais negros da década de 1930 denunciaram o preconceito racial e a desigualdade racial. Apesar disso, durante grande parte do século XX, as elites políticas promoveram a imagem do Brasil como uma “democracia racial”, afirmando que a desigualdade social não se devia ao racismo porque “todo mundo no Brasil é mestiço”.

Durante décadas, essa ideologia foi desafiada pelos movimentos sociais negros e indígenas e, em 1995, o presidente Cardoso reconheceu publicamente que direitos iguais não existiam para negros e indígenas.

A sociedade civil e o governo reconhecem como “negros” todos os que se identificam como preto ou pardo, representa mais de **50%** da população.



Menos de **1%** das pessoas se identificam como indígenas e esses aproximadamente 1 milhão de indivíduos compreendem mais de **250** grupos étnicos.

Dados censitários e de pesquisas amostrais ou etnográficas mostram claramente que:

+ A desigualdade afeta desproporcionalmente os povos negros e indígenas

+ que a discriminação racial é uma causa significativa.

Racismo e estigmatização cotidiana no Brasil



O racismo, como uma forma de estigmatização que humilha e mina a dignidade das pessoas por causa de suas características físicas e / ou culturais percebidas, é evidente nas agressões diárias, insultos e piadas.

Este tipo de racismo é experimentado em: >>

Locais públicos (transporte público, ruas, salões de cabeleireiro, lojas, boates).

Espaços de trabalho (interações sociais entre trabalhadores, supervisores e clientes).

Contextos educacionais (humilhação, intimidação e depreciação entre os alunos, atenção inadequada dos professores).

Instituições legais e de saúde (pessoas sendo ignoradas, subestimadas ou insultadas; recebendo atendimento precário)

Mídia: dissemina estereótipos em programas de TV e rádio, revistas e publicidade e mídia social.

Racismo estrutural no Brasil >>

O racismo estrutural refere-se a desigualdades históricas que dificultam o acesso das pessoas racializadas a oportunidades e / ou recursos (saúde, trabalho, justiça, terra, comida, capital, etc.).

mortalidade infantil

Dados do censo mostram que as taxas de mortalidade infantil de pessoas:



são **1.5** vezes maiores do que para o resto da população.

Dados do Ministério da Saúde mostram que as taxas de mortalidade infantil dos:



são **três** vezes maiores que a média nacional.

Educação

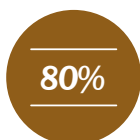
» As taxas de alfabetização são de **66%** para indígenas e **83%** para jovens não indígenas (de 5 a 15 anos).

Os brancos entram na universidade duas vezes mais que os negros.

A taxa de analfabetismo (para maiores de 15 anos) para negros é **mais do que o dobro para os brancos**

Renda

Renda inferior a um salário mínimo, quase:



dos povos indígenas



Em comparação com:



dos não-indígenas

Os brancos formam um **quarto** e os negros **três quartos** dos décimos mais pobres da população.

De cada 100 pessoas assassinadas no Brasil, **76** eram negras



Entre **2007** y **2017**, a taxa de homicídios de:

negros cresceu:



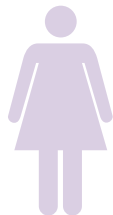
comparada a:



de não-negros (IPEA e FBSP 2019).

Os jovens negros são **147%** mais propensos a morrer de homicídio do que os jovens não-negros.

As taxas de mortalidade materna negra são **41%** mais altas do que as mães brancas



← O que aprendemos?

Nossa pesquisa nos deu evidências de que existem diferentes estratégias antirracistas no Brasil. Muitas ações são explicitamente antirracistas ou anti-discriminatórias, enquanto outras não mencionam o racismo de maneira explícita.

Ações

Judiciais

Leis e instrumentos para prevenir a discriminação racial e corrigir as desigualdades raciais.



A constituição de 1988 e o Estatuto da Igualdade Racial de 2010 proíbem a discriminação racial. A Lei de cotas sociais do Brasil em 2012 possui a legislação de ação afirmativa mais abrangente da América Latina, com cotas para negros e indígenas no ensino superior e em algumas áreas do emprego federal, e programas especiais de saúde.

Educacionais

Campanha de professores negros e indígenas para a implementação adequada das leis que exigem que a história e a cultura indígenas e negras sejam ensinadas nas escolas.

Territoriais

Comunidades rurais indígenas e negras se mobilizam para exigir os direitos à terra aos quais têm direito por lei, mas que geralmente são ameaçados na prática.

De segurança

Os negros nas cidades fazem campanha pelo “direito à vida” e protestam contra as taxas alarmantes de violência policial contra eles. Povos indígenas nas áreas rurais também combatem a violência policial e de fazendeiros.

Desafios para o antirracismo no Brasil

Apesar do reconhecimento oficial do racismo no Brasil, o poder da ideologia da mestiçagem ainda produz os seguintes efeitos:

- ❶ O racismo é frequentemente minimizado. A posição moral e psicológica daqueles que denunciam o racismo é prejudicada pela acusação de sofrerem de complexo de inferioridade e serem excessivamente sensíveis ou de exagerar o problema.
- ❷ A luta contra o racismo é considerada menos importante que a luta de classe.
- ❸ Supõe-se que os povos indígenas sofram menos racismo que as populações negras.
- ❹ Pessoas brancas e mestiças relutam em reconhecer os benefícios que o racismo lhes garante.

Esses desafios restringem os impactos de ações afirmativas, processos de restituição territorial e leis e decretos que garantem os direitos e reparações das populações negras e indígenas.

Propostas e Caminhos

- ❶ Integrar as estratégias antirracistas dos povos indígenas e negros.
- ❷ Expandir outras ações afirmativas, apoiadas por financiamento econômico sustentável.
- ❸ Gerar campanhas sustentáveis de mídia antirracista, integradas a propostas anti-sexistas.
- ❹ Tornar visível e mobilizar as dimensões antirracistas das lutas territoriais.
- ❺ Apoiar a implementação adequada de pedagogias antirracistas que também considerem diferenças de gênero.
- ❻ Aumentar a conscientização entre brancos e mestiços sobre seu papel na reprodução do racismo.
- ❼ Promover a implementação efetiva de leis e decretos antirracistas.

Referências

CEPAL (2010) *Mortalidad infantil y en la niñez de pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina*.
Hernández, T.K. (2013) *Racial subordination in Latin America*. IBGE (2010) *Síntese de indicadores sociais, 2010*. IPEA (2016/2019). *Atlas da violência 2016 and 2019*. Santos, R.V. et al. (2019) *The identification of the Indigenous population in Brazil's official statistics*. *Statistical Journal of the IAOS*. LAPORA <https://www.lapora.sociology.cam.ac.uk/>.
Diseño. NdoBxaj, elementos gráficos retirados de www.freepik.com.